

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Oscar Dias da Motta Neto**

**Centro de Memória da Etec Prof. Luiz Pires Barbosa**

**Cândido Mota/SP**

**2025**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral temática

Entrevistador: Marcos Antonio Paludetto

Instituição: Escola Técnica Estadual Prof. Luiz Pires Barbosa

Entrevistado: Oscar Dias da Motta Neto

Elaboração do roteiro de pesquisa: Marcos Antonio Paludetto

Local da entrevista: Praça da Etec Prof. Luiz Pires Barbosa

Data: 26 de março de 2025

Duração: 23 minutos e 55 segundos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritor: Marcos Antonio Paludetto

Número de páginas: 14

## **Sinopse da entrevista:**

Entrevista de história oral temática realizada pelo professor Marcos Antonio Paludetto, docente curador do Centro de Memória da Etec Prof Luiz Pires Barbosa, Cândido Mota /SP, com o Auxiliar Docente Oscar Dias da Motta Neto, no dia 26 de março de 2025, às 15:00 horas, na praça da Etec Prof Luiz Pires Barbosa, com a finalidade de compor o projeto “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”, proposto pela Maria Lucia Mendes Carvalho, coordenadora de Projetos na Cetec/GEPEMHEP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica) da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Esse colaborador foi entrevistado para o projeto de HAE/2025 do professor Marcos Antonio Paludetto, coordenado pela professora Julia Naomi Kanazawa. O entrevistado Oscar Dias da Motta Neto é funcionário da Etec Prof.

Luiz Pires Barbosa, em Cândido Mota, desde 25 de março de 1980 e atua como Auxiliar Docente na instituição.

### **Transcrição da Entrevista**

Transcritor: Marcos Antonio Paludetto

Data da transcrição da entrevista: 02, 09, 16 e 23 de abril de 2025

**Marcos Antonio Paludetto (MAP):** Olá, eu sou o professor Marcos Paludetto, curador do Centro de Memória da Etec Prof. Luiz Pires Barbosa, de Cândido Mota. Estou com Oscar Dias da Motta Neto que vai falar sobre a sua trajetória na Etec como aluno, nos anos 70, e como funcionário, desde 1980.

**OSCAR DIAS MOTA NETO (ODMN):** Meu nome é Oscar Dias da Motta Neto, nasci no dia 20 de março de 1958. Meu pai era proprietário rural no município de Cândido Mota.

**MAP:** Em qual a água de Cândido Mota que você nasceu?

**ODMN:** Lá, no nosso sítio, o bairro lá chamava Água do Fogo.

**MAP:** Qual foi a primeira vez que você ouviu falar que em Cândido Mota tinha um colégio agrícola?

**ODMN:** Então, como eu sou filho de agricultor, meu pai teve sítio, infelizmente já faleceu e eu sempre fui criado na roça com os princípios básicos da agricultura, e na época o prefeito José Bolfarini que começou a escola agrícola, antigamente era Colégio Técnico Agrícola, era o nome. Eu quando eu tinha 15 anos na época. conversei com meu pai, falei, eu quero conhecer a escola agrícola, eu quero fazer curso lá na escola agrícola. E assim eu fiz. Finalzinho de 1972. Eu vim visitar o Colégio Agrícola num domingo à tarde. Meu pai me trouxe. E me interessei muito, já para aquela estrutura da escola estava montando. E eu falei: - vou fazer. A princípio tinha um curso da Secretaria da Educação, que era da Divisão Regional de Marília, que regia as escolas agrícolas. Era um curso de Monitor Agrícola. Eu já tinha 15 anos no sítio e eu estava parado sem estudar, e ele dava o direito de 5 módulos, né, 5 semestres e o direito de sétima série. Eu falei para o pai, eu vou fazer esse. A intenção do governo era

trazer esses alunos de filhos de proprietários rurais para adquirir conhecimento na área, de todas as áreas de um sítio, de uma propriedade, e aplicar essas tecnologias aprendida na propriedade da gente.

**MAP:** Naquela época, já tinha os alojamentos e os dormitórios ou não? Ou o aluno, vinha para a escola e depois retornava para casa?

**ODMN:** Não... nessa época, o Colégio Agrícola era só sistema de internato. Realmente os alojamentos, a princípio, você pode ver que as primeiras casinhas. Ele era um alojamento de aluno, na época que eu entrei estudar, eu já praticamente peguei um alojamento novo, que são aqueles prédios bem compridos que tem lá embaixo. Lá que esses pavilhões de bem compridos, né? Então na época o prefeito já em 73, né. Quando eu vim, era o prefeito Lourival José de Almeida, que estava construindo tudo aqueles alojamentos lá, toda aquela infraestrutura que tem lá embaixo: barracão de oficina, aviário, pocilga dos porcos, estábulo.

**MAP:** A primeira vez que você participou de uma aula num Colégio Agrícola, o que mais lhe chamou atenção em relação ao espaço e aos professores?

**ODMN:** Como era um menino de 15 anos, né? Praticamente. Então tudo que tinha na época amigo na escola, nós tínhamos no sítio. Então, para mim foi uma vantagem muito grande, porque eu já tinha um conhecimento desde criança da roça, e aqui a gente foi aprimorando, né? As ideias que a gente tinha sobre agricultura e pecuária e foi aprendendo mais profundamente. Tudo, desde manejo de animais e preparo de solo, adubação, né? E tudo isso, plantio, né? É isso que era o mais interessante que foi despertando cada vez mais a curiosidade da gente.

**MAP:** Quando você estava matriculado, tinha alunos de lugares distantes de Cândido Mota ou era só para atender a população cândido-motense?

**ODMN:** Não. Realmente. Na época que eu estudei, do dia que eu fiz um Monitor Agrícola até 73. Em 76, eu comecei o Colégio Agrícola, que é o Ensino Médio, o ensino técnico, da área de Agropecuária. Ora, na época que eu entrei aqui em 73, tinha aluno do Brasil inteiro, sendo que a maioria era do estado do Paraná. Inclusive minha turma, acho que 60% de alunos, eram alunos que veio de outros estados, do Paraná, Mato Grosso, tinha aluno do Pará, do Rio Branco, do Acre. Tinha todo, o Brasil inteiro tinha aluno.

**MAP:** Uma curiosidade, agora em 2025 completa-se 50 anos da geada negra, que acabou com a agricultura do vale do Paranapanema, sul de São Paulo, norte do Paraná. Na época você estava estudando aqui, você estava naquele dia aqui no Colégio, que é a lembrança que você tem disso?

**ODMN:** Essa geada de 75 eu me lembro bem, né? Então era, acho que era assim, se não me falha a memória, no fim de semana. E, inclusive eu estava estudando na escola, muito frio, eu estava em casa já no fim de semana, aí fomos para o sítio do meu pai, que era fim de semana, que já nessa época ele já morava aqui na cidade de Cândido Mota e realmente aquela geada foi a pior geada que aconteceu desde que eu conheço por geada, né? Até então, o momento.

**MAP:** Como surgiu a oportunidade de ser um profissional do Colégio?

**ODMN:** Então eu me formei, como estava dizendo, eu me formei, eu fiz um Monitor Agrícola até 75, em 76 ingressei no Ensino Médio, e nessa época eu estava trabalhando como meu pai no sítio. E um belo dia, no final do ano, setembro, outubro de 79. Ah, eu tinha a esposa do meu irmão que trabalhava no Banespa, até então o Banespa antigo, né? Que hoje não é mais. E eu estava no sítio e ela foi até o sítio onde na gente estava e me avisou que estava aberto a inscrição para um concurso de técnico agrícola nas escolas agrícolas, e aquele dia seria o último dia de inscrição. Então já peguei e eu vim para a cidade. Fiz a inscrição, recolhi a taxa no Banespa. No final de 79, fizemos o concurso. E, março de 80, comecei e ingressei como profissional, trabalhar aqui, prestação dos meus serviços adquiridos aqui mesmo na nessa unidade, né?

**MAP:** E o aprendizado como aluno tornou-se útil como profissional? E quando o senhor ingressou aqui, quais eram as funções? Qual que era o seu trabalho aqui no colégio?

**ODMN:** Então, na época, quando eu entrei aqui, até então o diretor Euclides (Euclides de Oliveira) na época, né, que que nós ingressamos, o nosso serviço era gerenciar os projetos da escola. Nós éramos em três técnicos agrícolas, um cuidava da parte de Zootecnia, um ficava na parte de Agricultura e outro ficava na parte de Horticultura, auxiliando os professores de cada área, quando o professor vinha dar aula nesses setores da escola, né? Então, era uma aula mais prática, preparar material pro professor dar aula e dar continuidade ao projeto que ele iniciaria então, né?

**MAP:** A escola tinha o mesmo espaço que tem hoje ou ela era menor em termos, de hectares? Em termos de estrutura, o que mudou nesse período de mais de 40 anos que o senhor trabalha aqui?

**ODMN:** Então a gente depois de profissional, já atuando na escola, então a gente tinha muita área degradada, não é? Pastagens degradadas e na época começou o plantio de soja na região e até então nós despertamos interesse na escola de começar a plantar soja. E, aí fomos melhorando as pastagens, reduzimos a quantidade de pastagem e melhoramos a qualidade. E nesse processo, sobrou mais área para o plantio de soja. Felizmente nós começamos isso em 89, a produção de soja e antes disso tinha as áreas que produziam mês, culturas anuais, né, como milho. Mas era em pouca escala, né? Não era como hoje que a gente tinha. Uma tecnologia melhor em termos de insumos e sementes, né? Genética de sementes.

**MAP:** E a origem desse Colégio? Era conhecido regionalmente até nacionalmente como o Colégio Agrícola. E o senhor participou de todas as etapas e, também as trocas de Secretaria. O senhor conseguiria falar todas as mudanças que teve ao longo desse tempo?

**ODMN:** Então, na época eu ingressei como aluno, era é CTAE que era (Colégio Técnico Agrícola Estadual). Que depois, ao longo do tempo foi mudando, que até então era as escolas eram regidas pela Divisão Regional de Marília, que a Regional de Marília teria seis escolas agrícolas e depois foi passando para as secretarias, né? De a princípio não lembro. Depois veio para a Secretaria da Ciência e Tecnologia. Então, aí passou, é a ETAE, para Escola Técnico Agrícola Estadual, depois passou aí para ETAESG, era a Escola Técnica de Segundo Grau e tal, e depois veio ETE, que era a Escola Técnica Estadual e recentemente Etec, que é Escola Técnica Estadual.

**MAP:** No princípio, o Colégio só é tinha alunos do sexo masculino matriculado. O senhor lembra quando foi a transformação que as mulheres passaram a fazer parte dos cursos e foram aceitas na escola?

**ODMN:** Então, nessa transição, a de 1980 que eu conheço como profissional até 94 quando tramitou o processo para o Centro Paula Souza, todas as escolas técnicas do Estado de São Paulo. E, o Centro Paula Souza, graças as inovações começaram com o ingresso de profissionais do sexo feminino mesma área de agricultura, tanto é que hoje na nossa Etec

temos grande percentual de alunas, né, do sexo feminino, tanto profissionais quanto os meninos do curso.

**MAP:** Na época em que as mulheres passaram a fazer parte, puderam participar do processo seletivo e se matricular, houve uma certa resistência ou as mulheres foram aceitas logo de imediato?

**ODMN:** A princípio, a escola, quando era só aluno interno, era meio rebeldes os alunos, né! Então não podia vir uma pessoa na escola de sexo feminino, mesmo na secretaria que alunos ficavam tudo alvoroçado, é verdade. Depois que começou o ingresso de alunas, aí parece que a disciplina dos meninos melhorou e muito, porque a reação dele começou ser restringida pelas atitudes deles, por estar na presença do sexo feminino. Então melhorou muito o comportamento masculino nessa área também.

**MAP:** Atualmente como é o que o seu trabalho aqui na instituição, já que houve muitas mudanças, tanto na estrutura, mas como também na forma dos manejos que são praticados. Como que se resume o seu trabalho no dia de hoje?

**ODMN:** Hoje, na tramitação de colegas de técnico agrícolas para o Centro Paula Souza, o nosso cargo de Técnico Agrícola, aí passaria a ser Auxiliar de Docente, Auxiliar de Instrução, a princípio, depois, agora que é Auxiliar Docente, é a função de preparar material para o professor de aula prática: cuidar dos maquinários, cuidado do bem-estar dos animais e condução das lavouras anuais e perenes. Dar continuidade e gerenciar realmente esses projetos na ausência do professor. E quando o professor chega para dar suas aulas, a gente está do lado dando assistência que ele precisar. Essa é a nossa função.

**MAP:** Nós estamos fazendo essa entrevista em março de 2025 e houve uma homenagem ao senhor justamente com outro funcionário, José Benedito (José Benedito Ferreira), por comemorar 45 anos nessa unidade escolar. Qual foi a sensação de receber essa homenagem?

**ODMN:** Ah, é uma sensação de muito orgulho, não é? A gente, resumindo, eu entrei aqui com 14 anos e hoje estou com 67. Então tem 5 anos e meio de estudo e 45 anos de serviços prestados. Isso é uma honra para poucos, é um mérito para poucos, e eu agradeço a Deus primeiramente. E a profissão realmente que eu escolhi para dar sentido a minha vida, que é o agro, né? Hoje o agro, né!

**MAP:** Quando o senhor sai de casa para vir para escola trabalhar, após 45 anos na mesma instituição, é o mesmo ânimo de quando o senhor entrou pela primeira vez?

**ODMN:** Eu acho que sim. É a mesma pega, o mesmo afinco. É a mesma vontade, a gente chega cedo, já sabe o que tem que fazer, então, cada dia melhor. Hoje, graças a Deus, a escola está muito melhor do que há vinte, trinta anos, né? Por tecnologia ou infraestrutura, com as redes sociais. Então, a nossa escola está muito bem estruturada, um corpo docente magnífico, e numa direção exemplar também para conduzir essa unidade, né?

**MAP:** Quando o senhor ouve falar dessa escola em Cândido Mota, qual é a sensação que o senhor tem quando fala que ela faz parte da sua vida?

**ODMN:** Ah, é muito orgulho, né; de a gente fazer parte da história dessa Escola Agrícola. Carinhosamente chamado de Colégio Agrícola. É uma honra muito grande para a gente. É e saber que no Brasil inteiro e até no mundo tem alunos que passou por essa escola, estudou aqui nessa escola e hoje presta serviço. Eu tenho amigos meus do Mato Grosso, em todo lugar, ex-alunos, e sempre a gente está se comunicando. Tem pessoal da minha turma que foram para os Estados Unidos, estão trabalhando. Hoje tem muitos alunos que são professor de faculdade. Estão muito bem-sucedido, graças a Deus, isso para gente é muito orgulho você saber que tem muito aluno bem-sucedido no Brasil inteiro e até no fora do Brasil.

**MAP:** Nós estamos aqui na frente do Colégio Agrícola de Cândido Mota, Etec Prof. Luiz Pires Barbosa, entrevistando Oscar e ele vai contar um pouco da história desse trator, que foi o primeiro equipamento mecânico, automotivo, que a escola passou a usar nas suas empreitadas.

**ODMN:** Então, esse trator que chegou na escola agrícola em 1960, na década de 60. Então...

**MAP:** Nós estamos aqui na frente do Colégio Agrícola de Cândido Mota, Etec Prof. Luiz Pires Barbosa, entrevistando Oscar e ele vai contar um pouco da história desse trator, que foi o primeiro equipamento mecânico, automotivo, que a escola passou a usar nas suas empreitadas.

**ODMN:** Então, esse trator que chegou na escola agrícola em 1960, na década de 60. Então é um trator movido a óleo diesel e juntamente com ele veio alguns implementos: arado, uma carretinha e uma gradinha hidráulica para melhorar o processo de produção da escola, no

desenvolvimento dos projetos, é um trator que tá aqui, isso aqui serve como memorial da escola, que é o primeiro trator que realmente chegou na unidade e depois, a cada 10 anos vinha mais tratores que tem lá. Então esse aqui realmente é o primeiro trator que foi adquirido. Acho que o governo que mandou para todas as escolas agrícolas, é o Ford Brasileiro, o famoso 8 BR, que é o trator verde amarelo.

**MAP:** Qual foi a importância desse equipamento no cuidado da área do colégio e, principalmente, no cultivo agrícola?

**ODMN:** É, ele facilitou muito. Que preparava a terra com melhor qualidade e plantava, lógico, com melhor qualidade. E ele servia muito para a escola, até nos cursos de Mecânica, que ele servia como material didático pra professor, dar aula prática e de Mecânica na região e aqui escola

**MAP:** Tem alguma curiosidade desse equipamento, desse trator que a gente pode ser colocado neste vídeo que é uma escola bacana?

**ODMN:** Eu acho a princípio, a única diferença deste trator é essa frente aqui, então como ele não tinha peso na frente, essa peça aqui servia como peso do trator. Então, na minha opinião, a única curiosidade desse trator. Mas é um trator bom, inclusive se der o motor está em funcionamento, se der um trato, mas o diretor preferiu por ele aqui como, como o marco inicial da mecanização do Colégio agrícola.

**MAP:** Provavelmente esse trator puxou alguma carretinha nos desfiles que aconteceram em Cândido Mota.

**ODMN:** Ah, com certeza ele era o primeiro trator. Então era novidade, um trator desse tamanho na época, para época era muito grande até, então não existia trator em qualquer propriedade. Então foi uma novidade grande até um trator na época, para época deste porte aqui

**MAP:** Outro equipamento que faz parte memorial. Esta máquina de esteira também é um equipamento que faz parte do acervo da Etec Prof. Luiz Pires Barbosa.

**ODMN:** Então, até como o seu professor disse, essa máquina é de esteira o serviço realmente dela era destocar e desbravar áreas das escolas agrícolas. E essa máquina era da divisão

regional de Marília, que atendia a regional de seis unidades, que era regida pela Divisão Regional de Ensino de Marília, e a sede dela realmente ficava aqui na Etec de Cândido Mota, quando precisava de deslocamento, então tinha o motorista, o operador e o caminhão que transportava essa máquina até a unidade que está necessitando os trabalhos dessa máquina, justamente para desbravar, desmatar, destocar, né? Era o serviço dela, trabalhou muito.

**MAP:** Tem uma história curiosa que essa máquina foi até o vale do Ribeira e aconteceu algo inusitado.

**ODMN:** É, realmente tem um funcionário que era o motorista do caminhão e tinha o operador da máquina, caminhãozinho pequeno Chevrolezinho antigo do DER (Departamento de Estradas de Rodagem), colocaram essa máquina em cima daquele caminhão e foram para Iguape. Chegando lá, eu acho que o motorista puxou para pegar sentido Iguape e de repente a máquina caiu de cima do caminhão e foi a história que eles contaram. Aí, como vai fazer nesse? Aí o seu Zé, que era o operador da máquina, falou espera aí, deu partida da máquina, arrancou fora da pista, fez um buraco lá e fez um monte de terra, o motorista afastou o caminhão e embarcou novamente a máquina. Essa é a história mais inusitada que aconteceu.

**MAP:** E por que que essa máquina virou um acervo aqui do Colégio?

**ODMN:** Então porque ela foi se desgastando muito e até então o diretor, até há pouco tempo, o Paulinho (Paulo Sérgio de Souza), que era diretor aqui. Tentou consertar, fazer um orçamento, né? Para ver quanto que aí foi na Rice, que era representante da Fiat, em Prudente. Aí eles vieram, fizeram o orçamento e ficava inviável a manutenção dessa máquina e aí, devido então não tendo mais condição de trabalhar, aí preferiu por ela aqui.

**MAP:** Então, essa máquina ela servia a várias unidades escolares que trabalhavam com o setor agropecuário.

**ODMN:** Sim, sim. Todas as escolas que necessitavam de trabalho dessa máquina, então eles mandavam requerimento para a Marília. Marília deslocava, autorizava o deslocamento da máquina até então para a unidade que estava precisando de serviço.

**MAP:** Em 45 anos de trabalho, olhar para esse ambiente arborizado que tem agricultura, que tipo de sentimento traz ao senhor?

**ODMN:** Ah, é um sentimento que fala, eu já vi isso aqui do começo. Essas árvores que estão realmente aqui, eu vi plantar. Inclusive, tem uma árvore no bosque aqui. Eu plantei em 1974, essa árvore está ali até hoje. Então é um sentimento de gratidão e de satisfação de serviço bem prestado e bem conduzido na Etec; hoje, as direções é que passaram por essa escola que tem objetivo maior, que é que é o bem-estar da sociedade, da escola, dos alunos e da infraestrutura escolar, né? Então, se por aí você vê cada vez melhor os investimentos da Etec.

**MAP:** O que faz os alunos, não só de Cândido Mota, como também da região, querer estudar nessa escola?

**ODMN:** Ah, eu acho que a propaganda maior é a própria formação do aluno que sai, né? Então ele é o próprio disseminador disso. Então isso aí traz muito aluno para a Etec, pela qualidade do ensino, né? Inclusive é o melhor Ensino Médio do município é o da Etec Prof. Luiz Pires Barbosa. Isso foi comprovado, então desperta muito interesse não só dos alunos como dos pais de alunos também.

**MAP:** O senhor já trabalhou com pais que hoje têm seus filhos matriculados estudando aqui na escola?

**ODMN:** Ah, tem aluno que passou aqui que hoje os filhos deles estão aqui, inclusive a minha filha estudou aqui e minha neta estudou aqui. Então já são três gerações que passou só da minha parte aqui nessa Etec.

**MAP:** Então a gente pode dizer que além da sua família tradicional, da sua casa, dos seus vínculos afetivos, a Etec representa uma outra família que o senhor carrega junto no coração?

**ODMN:** Com certeza. Aqui para mim e minhas famílias. Acho que não sei não, se não é a primeira casa, porque eu fico 8 horas aqui dentro, né? Vezes 45 anos, né, umas partes de hora e a gente fica em casa, descansa e vem para o trabalho. Eu graças a Deus, acordo segunda-feira cedo com aquela grata satisfação eu vou para o meu trabalho até hoje tenho saúde, graças a Deus e vamos continuar.

**MAP:** Quero agradecer ao Oscar pela entrevista. Com certeza é um documento. São imagens e depoimentos que entrarão para a história não só da Etec aqui de Cândido Mota, mas também de todo o Centro Paula Souza, a qual nós fazemos parte.

**ODMN:** Eu que agradeço a oportunidade de contar um pouco da minha história. Como aluno, como ex-aluno e como profissional até hoje, são quarenta e cinco anos de trabalho, graças a Deus. Eu acredito que foi um trabalho bem prestado. Até hoje está cada vez melhor. Hoje para trabalhar facilitou muito com os equipamentos que a gente tem. Graças a Deus, muito obrigado

### **Descritores**

História oral na educação  
Memórias do trabalho escolar  
Marcos Antonio Paludetto  
Oscar Dias da Motta Neto  
Colégio Técnico Agrícola Estadual  
Escola Técnico Agrícola Estadual  
Escola Técnica de Segundo Grau  
Etec Prof. Luiz Pires Barbosa  
Colégio Agrícola  
Auxiliar Docente  
Auxiliar de Instrução  
Trabalho no campo  
Cultivo  
Manejo agrícola  
Criação animal  
Cultura material escolar  
Trator  
Trator verde-amarelo  
Máquina de esteira  
Zootecnia  
Horticultura

### **Dados Biográficos do Entrevistado**



**Oscar Dias da Motta Neto** – Nasceu, em 20 de março de 1958, e desde cedo dedicou-se à área agrícola, pois seu pai era agricultor e residente na zona rural cândido-motense. Na adolescência cursou o Centro de Treinamento em Agropecuária (CTAE), em Cândido Mota, cursando Técnico em Agropecuária entre 1976 e 1978. Em 25 de março de 1980 prestou concurso público e foi aprovado para o cargo de Auxiliar de Instrução na mesma instituição que fez o curso técnico (Ctea), iniciando uma longa e dedicada carreira. Em 1994, com a integração do “Colégio Agrícola” ao Centro Paula Souza, passou a fazer parte da Etec Prof. Luiz Pires Barbosa, onde continuou contribuindo para a formação de jovens na área agropecuária. Além de sua carreira profissional, Oscar é pai de quatro filhos e tem o orgulho de ter acompanhado não apenas sua filha, mas também um de seus netos estudando na mesma instituição onde trabalha há 45 anos.

#### Dados Biográficos do Entrevistador



**Marcos Antonio Paludetto** - Nasceu em 19 de outubro de 1967, em Palmital/SP. Coursou o Ensino Fundamental na Escola Horácio da Silva Leite e o Ensino Médio na EE Profa. Adalgisa Cavezzale de Campos. Formou-se em Geografia em 1988, pelas Faculdades Integradas de Ourinhos. Iniciou a carreira como professor na Rede Pública de Ensino em 1988, se efetivou na EE Profa. Adalgisa Cavezzale de Campos em 2000, onde trabalhou até a sua aposentadoria em 2022. Em 2012, passou a lecionar Geografia; como professor indeterminado na Etec Prof. Mario Antonio Verza, em Palmita/SPI; em 2022, ampliou a sua jornada para a Etec Prof. Luiz Pires Barbosa, em Cândido Mota.

**Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):**

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Oscar Dias da Motta Neto

Termo de Autorização para uso de Imagem de Oscar Dias da Motta Neto